

### **TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO EM APS ESF DIVISA E UBS SANTA CECÍLIA**

Adriano Heemann Pereira Neto, Fernando Maia Dalcin, Roberta Parastchuk, Luciane Meira Peres, João Werner Falk

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial é uma doença de grande impacto na mortalidade e uma das áreas prioritárias de atuação da APS. Fatores sociais podem influenciar no manejo dessa patologia. **OBJETIVOS:** Comparar o grau de controle da pressão arterial (PA) entre duas populações economicamente distintas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados pacientes atendidos no programa HIPERDIA de duas áreas ligadas a UFRGS em Porto Alegre: Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, localizada em um bairro de classe média e Estratégia de Saúde da Família (ESF) Divisa, situada junto a uma área de risco no Bairro Cristal. Os hipertensos foram selecionados aleatoriamente e entrevistados sobre dados demográficos, medicações em uso, aderência à medicação antihipertensiva (questionário de Morisky), gastos com medicamentos, forma de obtenção de medicamentos; tiveram a PA aferida, considerando bom controle da PA diastólica como quando  $< 89$  mmHg. **RESULTADOS:** Foram estudados 151 pacientes na UBS-Sta Cecília e 140 na ESF-Divisa, respectivamente com idade de  $64,3 \pm 16,8$  e  $61,5 \pm 14,15$  anos; escolaridade  $8,3 \pm 4,4$  e  $5,9 \pm 4,4$  anos de estudo; 82,4% e 61,4% brancos; 36,6% e 27,9% homens; 82,6% e 66,7% relataram que faziam as aferições de controle da PA prioritariamente no serviço estudado. Quanto ao controle da PA: respectivamente, estavam controladas em 54,9% e 50,4%; estavam aderentes à medicação antihipertensiva em 38,9% e 36,2%; apresentavam diabetes em 34,5% e 24,8%; referiram auto-percepção da saúde regular ou ruim 25,8% e 50%, também respectivamente na UBS Sta Cecília e ESF Divisa. **CONCLUSÕES:** Na análise preliminar observam-se diferenças demográficas entre as populações que não se refletem no padrão de controle pressórico nem na aderência à medicação antihipertensiva, mas podem estar expressas na diferença de auto-percepção da saúde. A porcentagem de pacientes com a PA controlada foi semelhante nos dois centros, sugerindo que possa não haver relação entre o controle da PA e o perfil sócio-econômico.